



Oeste e Cerrado: imaginário e representação brasileira da fronteira agrícola no século XXI

Kárita de Jesus Boaventura ¹

Sandro Dutra e Silva ²

RESUMO:

Esta pesquisa tem por objetivo analisar, dentro do contexto do século XXI, as diversas visões que criaram o imaginário sobre o bioma Cerrado no Brasil que, inclusive, o definem na atualidade. E, a partir do histórico do conceito “construído”, procurar-se-á compreender as diferentes concepções sobre esse bioma, procurando identificar a luta pela preservação frente a visão utilitarista que o classifica como uma fronteira agrícola. Tem-se como pressupostos teórico-metodológicos os fundamentos da História Ambiental e, essa tem bases metodológicas que primam pela interdisciplinaridade e pelo diálogo amplo com outras áreas do conhecimento. A pesquisa tem como recorte espacial a região de expansão da fronteira agrícola nas áreas de cerrado do MaToPiBa (intersecção dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Visa compreender os discursos relacionados à expansão da fronteira agrícola que confrontam as visões dualistas de preservação ambiental e de fronteira agrícola no Cerrado. E, ao mesmo tempo, observar esse fenômeno em um local onde a fronteira agrícola tem se deslocado rapidamente e com violência sobre áreas de proteção ambiental e reservas indígenas.

Palavras-Chave: História ambiental; Cerrado; Fronteira Agrícola; Brasil.

¹ Doutoranda em Recursos Naturais do Cerrado e Mestre em Ensino de Ciências (Universidade Estadual de Goiás, Brasil).
E-mail: karitaboaventura@hotmail.com

² Doutor em História (Universidade de Brasília. Centro Universitário de Anápolis e Universidade Estadual de Goiás, Brasil).
E-mail: sandrodutr@hotmail.com

A relação do homem com o mundo natural sempre foi conturbada. E, em meio a essa relação, a natureza está tão influenciada pela ação humana, tão imbricada de construções e interpretações que a necessidade de preservação e a ânsia de desenvolvimento se chocam, tentam coexistir e se desequilibram. A História Ambiental surge nesse contexto procurando compreender a interação do homem com o meio ambiente através do tempo. Assim sendo, evidencia-se a constatação de que as mudanças nas sociedades interferem no mundo natural e que esse é capaz de condicionar a experiência humana. Nesse patamar, voltando o olhar para uma perspectiva regional e local, abordar-se-á o Cerrado sob a ótica da História Ambiental.

Fazendo um pequeno histórico da construção do imaginário e da representação do conceito, identifica-se que antes da mineração o Cerrado era visto pelos colonos como terra inóspita, com habitantes selvagens e de difícil acesso. Depois, quando os portugueses descobrem ouro, o Cerrado, que nessa época foi até chamado de sertão, é enaltecido dado a sua riqueza natural. No entanto, quando esse ouro escasseia, esse “sertão” volta a ter um ar desolador de terra infértil e sem valor.

E, à medida que a terra passa a ser valorizada diante da criação de gado e da agricultura, há uma revalorização do bioma, crescendo o interesse econômico e político pelo mesmo. Mas ainda havia o “estigma do sertão” como terra inóspita e de difícil acesso, por isso há a necessidade em mudar essa visão ou representação no imaginário, nascendo a ideia de Oeste.

O Oeste é uma representação geográfica apropriada ao objetivo de interiorizar o país, a fim de tornar o “antigo sertão” uma terra a ser desbravada. Política, econômica e administrativamente ter o Oeste habitado e explorado era essencial. Enquanto Oeste, o sertão ganha outra conotação ao ponto de ser cogitado para a transferência da capital do país.

Durante o governo militar e com o advento da maior mecanização da agricultura e as monoculturas, ao Oeste é dada uma importância vital, pois esse supre o país com determinados gêneros alimentícios. Ao mesmo tempo, começa a crescer uma visão ambientalista de que essa terra está sendo muito explorada, conseqüentemente destruída, por isso deve ser preservada.

Em meio a essa visão ambientalista de preservação ganha destaque o conceito de Bioma, e o sertão, que virou Oeste, agora é Cerrado. Enquanto Cerrado, são evidenciadas as ações antrópicas que estão destruindo o Bioma e sua conservação é priorizada, ao menos ideologicamente. Como o Cerrado a essa altura, enquanto Oeste estava voltado para a agricultura e a pecuária, a ideologia ambientalista tem um entrave com a política e a economia vigente.

Atualmente, política e economicamente, o Cerrado tem sido interpretado como “fronteira agrícola”, isso enquanto região de expansão das atividades agropecuárias sobre o ambiente nativo. O

Cerrado visto como “celeiro” do Brasil, em contraposição à preservação de sua biodiversidade, tem importância utilitarista e conotação positivista como forma de trazer progresso, tecnologia e modernidade a região. A partir de todas essas colocações, e refletindo sobre a ideologia ambientalista de preservação do Cerrado, questiona-se: 1. De que forma as políticas de ocupação socioeconômica da fronteira agrícola no Cerrado afetam diretamente o uso e a transformação das paisagens desse bioma brasileiro? 2. De que forma o Cerrado é compreendido, interpretado e representado nos diferentes discursos? E ao mesmo tempo, como eles aliam produção agrícola e proteção da natureza? 3. De que forma o fenômeno contemporâneo da expansão da fronteira agrícola no Cerrado, na região conhecida como MaToPiBa (intersecção entre os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) se relacionam com os processos históricos ambientais do enfretamento e conservação da natureza?

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (Brasil, 2014: 9), o Cerrado se enquadra no conceito de bioma, pois é um “conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças resultando em diversidade biológica própria”. Em 2009 esse órgão estimou que cerca de 48,2% do Cerrado brasileiro já tinha perdido sua cobertura original, podendo hoje esse percentual ser muito maior. Essa área perdida é ocupada pela agricultura e pecuária. Por isso, ele tem se tornado o maior produtor de grãos do país

Segundo Chaveiro e Castilho (2007: 2), dessa forma, “o Cerrado definitivamente inserido na economia global assanha os homens de negócios, mobilizando as instituições que desejam usurpá-lo do que ainda resta”. Por isso, essa perspectiva do Cerrado desperta grandes preocupações, pois a exploração desenfreada do bioma tem causado problemas como a escassez de água, empobrecimento e erosão dos solos e desmatamento da flora nativa.

Sabe-se que a ação antrópica tem responsabilidade direta com o que o Cerrado tem se transformado e que esse processo de degradação começou há algum tempo, apesar de sua ocupação e exploração ser considerada tardia. Isso devido à resistência dos colonos em ocupar a região central do país. À primeira vista, os portugueses se voltavam para o litoral; a causa era por eles não terem encontrado metais preciosos em abundância nas “novas terras”, a vegetação fechada, o clima tropical, a presença de nativos e de animais desconhecidos.

Em suma, o interior do país não era “carismático”, mas visto como um lugar bruto e perigoso, cheio de índios e animais selvagens. Segundo Coelho e Barreira (2006: 7), “a formação territorial no Brasil é marcada ao longo do tempo por diferentes formas de ocupação, expansão, uso da terra, de produção e de apropriação do espaço”. Pensando no Cerrado observa-se um claro exemplo disso, pois nesse contexto, ele só é “ocupado” quando questões econômicas impulsionam a entrada do homem branco no interior do país.

Historicamente a ocupação e exploração do Cerrado começam em meados do século XVII com a “descoberta” de ouro em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, o que atraiu os olhos não só dos portugueses, mas de todo o Velho Mundo. No entanto, com a exploração intensa logo veio à tona a escassez do ouro, e a cobiça do homem se voltou ao que mais a terra podia oferecer. A partir desse momento a terra começa a receber criações de gado o que, por causa das pastagens naturais, tinha baixo custo e se espalhou por grande parte do país. A agricultura ficou limitada por um tempo a algumas regiões dada a baixa fertilidade do solo.

Mas, o ápice dessa ocupação e exploração só acontece com o advento da primeira Marcha para o Oeste na década de 1930. Esse movimento foi formulado e colocado em prática durante o governo de Getúlio Vargas. O objetivo, teoricamente, era integrar o centro do país ao litoral, explorar melhor o centro, ter maior controle administrativo e prover estradas para o melhor e mais rápido escoamento de produtos ao sul do país.

Tanto a Marcha quanto à intencionalidade de Vargas em ocupar e explorar o “coração do Brasil” é percebida e largamente documentada na literatura acadêmica. Autores como Coelho e Barreira (2006), Dutra e Silva (2017) e Galvão (2011) analisam tanto a Marcha em si como os discursos de Vargas nesse sentido, e apontam a “reconstrução” do significado dessa terra, antes vista como inóspita, porém agora, extremamente promissora.

Depois, com o governo de Juscelino Kubitschek há um maior investimento em infraestrutura que chega ao ápice com a construção de Brasília. A construção da nova capital além de trazer uma grande malha rodoviária para o Cerrado ainda trouxe uma massa de imigrantes que “excediam” econômica e socialmente em seus estados de origem. Como constatam Fernandes e Pessoa (2011), é nesse processo de construção e mudança da capital federal que se consolida tanto a presença quanto a exploração humana nessas terras.

No governo militar, de 1964 a 1985, ainda houve incentivo a fim de ocupar vazios populacionais nessa região central. E, em 1974, o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND)

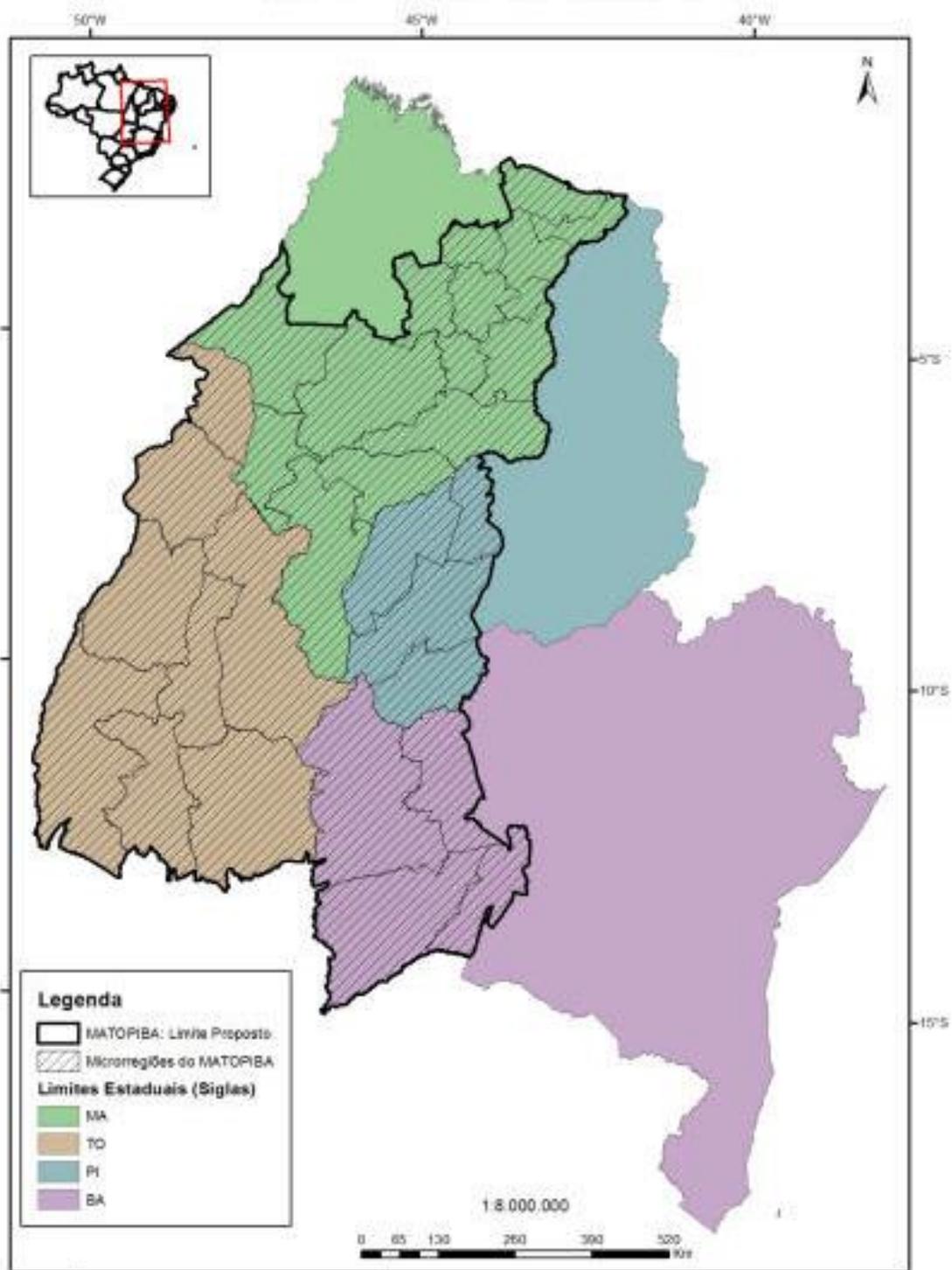
procurou trazer força à agricultura na região do Cerrado do centro do país, para tanto se fez uma “correção” na acidez do solo viabilizando a produção agrícola em larga escala.

A partir do II PND, as “fronteiras” agrícolas do Cerrado são abertas e nascem programas como o Programa de Desenvolvimento do Cerrado e o Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o desenvolvimento dos Cerrados que concedem vantagens a agricultores que se enveredem por essas terras a fim de torná-las “produtivas”. Nesse momento, o Bioma mais uma vez recebe uma gama de imigrantes, agora subsidiados pelo governo.

A princípio, a agricultura implantada era de subsistência, todavia, com a introdução de tecnologia e mecanização, ela se torna exportadora, o que fica em evidência com o cultivo da soja, milho e cana de açúcar. Os pastos passam a ceder lugar para a agricultura e ocasiona o deslocamento dos rebanhos para as áreas de vegetação nativa. Isso somado ao desmatamento em busca de madeira e a silvicultura faz com que a situação fique ainda mais preocupante.

Um exemplo claro e atual do mencionado é a região do MaToPiBa, intersecção dos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, que será extensamente abordado nesse trabalho. Essa expressão, MaToPiBa, foi criada para representar um *status* geográfico onde há uma expansão de fronteira agrícola caracterizada pela mecanização aliada às novas tecnologias, a fim de uma melhor e maior produção agropecuária.

Figura 1: MATOPIBA, proposta de delimitação territorial



Fonte: Embrapa, 2015

Segundo o decreto nº 8.447 (Brasil, 2015), a delimitação da região foi feita pelo Grupo de Inteligência Territorial estratégica da Embrapa que teve como base as áreas remanescentes de Cerrado nesses Estados. Nessa região, pelo censo de 2010 (Embrapa, 2015), há um total de 73 milhões de hectares divididos entre 337 municípios. A região ainda apresenta cerca de 324 mil propriedades voltadas para a agricultura, 46 unidades de conservação, 35 terras indígenas e 781 assentamentos de sem-terra e quilombos.

O MaToPiBa é “invadido” pelo agronegócio na década de 1980 quando sulistas foram para lá em busca de terras baratas. A princípio a exploração da terra começou com a pecuária, no entanto, logo a agricultura mecanizada ganhou destaque. Em 2005 a agricultura é enfatizada e repercute nacional e internacionalmente com as fazendas de monocultura produzindo em larga escala, principalmente, soja e milho. E, em 2015 foi lançado o Plano de Desenvolvimento Agropecuário no MaToPiBa (PDA-MATOPIBA), no município de Luís Eduardo Magalhães (que é uma referência na região quanto ao avanço da mecanização na agricultura e produção de grãos). O PDA-MATOPIBA traz medidas que favorecem investimentos em tecnologia e assistência técnica a fim de promover a ascensão de pequenos produtores locais para inseri-los na atividade comercial, o que acirra ainda mais a pressão sobre o Cerrado.

Quanto a questão ambiental, o MaToPiBa contém resquícios de Cerrado que são únicos no território brasileiro atualmente. Na verdade, segundo a Embrapa (2015), o Cerrado se faz presente em 90% da região e conta com apenas 46 Unidades de Conservação consolidadas. E, a previsão é de que até 2022 a agricultura se expanda ainda mais pelo Brasil, sendo que, só em MaToPiBa, haverá um avanço de 16,4% de área plantada, gerando um aumento de 27,8% na produção de grãos, que hoje já é muito alta.

A partir desse pequeno histórico e do exemplo mencionado, a premissa é de que o Cerrado tem sido apropriado enquanto fronteira agrícola e, sua visão imaginária não favorece as políticas de proteção da natureza, mas sim o seu uso na forma de produção de alimentos e commodities agrícolas. O uso do conceito do Cerrado, a partir da concepção de Bioma, prioriza e hierarquiza os territórios. O Cerrado como bioma, sobretudo na passagem da compreensão do Brasil “Oeste”, constitui uma representação que favorece uma visão utilitarista desse território. No uso do termo biodiversidade o Cerrado começou a ser pensado a partir dos pressupostos da conservação, mas a visão como fronteira agrícola ainda é predominante.

OBJETIVO GERAL

Fazendo uso dos fundamentos teórico-metodológicos que sustentam a História Ambiental, a pretensa pesquisa irá analisar, dentro do contexto do século XXI, as diversas visões que criaram o imaginário sobre o Cerrado do Oeste brasileiro que, inclusive, o definem na atualidade. E, a partir do histórico do conceito “construído”, procurar-se-á compreender a visão ambientalista de “bioma a ser preservado”, ante a visão utilitarista dada pela “situação” de fronteira agrícola a qual o Cerrado tem sido submetido.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Entender a historicidade do conceito de Cerrado como território, domínio, bioma, hotspot e outras descrições. Baseando em diferentes descrições e fontes históricas, sobretudo tendo como fundamentação os pressupostos teórico-metodológicos da história ambiental e as diferentes interpretações dessa típica paisagem brasileira;
- ✓ Compreender a construção histórica do conceito de Cerrado e as transformações no imaginário social brasileiro em relação a esse território, visto a partir do século XX e XXI como a principal fronteira agrícola do Brasil;
- ✓ Identificar o fenômeno da expansão agrícola na região do MaToPiBa, considerando os processos históricos da fronteira e as implicações em relação aos discursos relacionados ao uso do solo no bioma Cerrado e às políticas de proteção ambiental;
- ✓ Investigar quem são os verdadeiros defensores da preservação do Cerrado e da sua biodiversidade ante a crescente visão utilitarista da fronteira agrícola.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como pressupostos teórico-metodológicos os fundamentos da História Ambiental e, segundo Drummond (1991), Worster (1991) e Pádua (2010), essa tem bases metodológicas que primam pela interdisciplinaridade e pelo diálogo amplo com outras áreas do conhecimento. Por isso, a metodologia percorre três direções:

1. Pesquisa bibliográfica: Compreensão detalhada do estado da arte e da bibliografia, leitura de artigos, teses e dissertações. Isso, pois segundo Gil (2008), a pesquisa se inicia por base bibliográfica, que faz o levantamento de referências teóricas já publicadas tanto por meio eletrônico como impresso. O intuito com esse levantamento bibliográfico é identificar as diversas visões, ao longo da história brasileira, que o Cerrado teve levando a “construção” do conceito que se tem na atualidade.

2. Pesquisa documental:

- Análise documental que nos possam auxiliar na discussão da construção do conceito de Cerrado como Bioma e os discursos relacionados a essa construção/invenção histórica. Para tal, procuramos trabalhar com documentos que tratam tanto da visão de proteção da biodiversidade do Cerrado quanto os que defendem o seu uso como a principal fronteira agrícola brasileira.

- Análise histórica da paisagem através de geoprocessamento e fotografias. Essa análise tem o objetivo de fazer um levantamento de mapas do Cerrado do Oeste brasileiro com foco na região do MaToPiBa, a fim de perceber o uso do solo e o avanço da antropização da paisagem. Para tanto, também serão utilizados mapas oficiais disponibilizados em sites públicos do governo, com ênfase na Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), e também imagens fotográficas que se espera ter acesso na pesquisa de campo.

3. Pesquisa de campo: Será realizada visita a região do MaToPiBa. Essa região foi escolhida por ser na atualidade um exemplo de fronteira agrícola em plena expansão no Cerrado do Oeste do Brasil, e também por se ter ali uma quantidade de área a ser preservada, em contraposição à agropecuária em desenvolvimento. No MaToPiBa será visitado o município de Luís Eduardo Magalhães (BA) por ser esse um dos mais desenvolvidos em termos de agronegócio na região, local também onde foi lançado o Plano Nacional de Desenvolvimento Agropecuário do MaToPiBa.

Trabalhar-se-á com a pesquisa participante. Nessa etapa serão realizadas entrevistas a fim de se ter uma visão vivenciada da construção e transformação que o conceito de Cerrado tem sofrido e, como esse coexiste, ou não, com a ideologia ambientalista de preservação frente ao desenvolvimento agropecuário. Para tanto, se pretende fazer uso de questionários que, segundo Chaer et al. (2011) servirão para coletar informações sobre o que se tem como realidade no momento estudado, dando uma visão do objeto de estudo e do meio que o cerca. E, para a análise das respostas dadas a essas questões, se fará uso da Análise de Conteúdo (AC) que é capaz de favorecer o entendimento do contexto e das ideologias do sujeito pesquisado, proporcionando uma visão da postura da comunidade rural ante o Cerrado.

Quanto a exequibilidade, para a pesquisa bibliográfica e documental conta-se com o acervo de revistas científicas e livros por meio impresso e eletrônico, biblioteca digital de Universidades e de órgãos públicos. Na análise histórica das paisagens através de geoprocessamento são usados os programas SPRING (Sistema de Processamento de Informações Geográficas) e o GRASS GIS (Sistema de Suporte de Análise de Recursos Geográficos) que permitem a geração de mapas temáticos, além do Google Maps que permite a visualização de mapas e imagens de satélite de qualquer parte do mundo. Todos os sites citados são de domínio público e, os programas de geoprocessamento estão disponíveis gratuitamente na internet. Também se busca apoio em laboratórios de geoprocessamento disponíveis nos centros de pesquisa em Anápolis e Goiânia, propondo parcerias na construção do objeto de investigação, ou mesmo, pela possibilidade em utilizar material de pesquisa já realizado por esses centros (LAPAGeo/UniEVANGELICA; IESA/UFG).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Como resultados esperados esta pesquisa procura contribuir com a produção bibliográfica científica e acadêmica acerca das transformações históricas e ambientais relacionadas aos diferentes usos da categoria Cerrado. As investigações em diferentes fontes e documentação poderão possibilitar uma ampla discussão sobre os usos do conceito de Cerrado, como bioma, domínio, território, dentre outros, mas cuja característica histórica está relacionada à expansão da fronteira agrícola. A intenção é buscar a relação entre a categoria fronteira, as políticas de uso da terra, e as lutas pela preservação ambiental. Nesse sentido, espera-se que um conjunto desses artigos possa ser produzido a partir dos resultados relativos aos pressupostos teórico-metodológicos da história ambiental. Também, visualizamos que a pesquisa, tendo como objeto uma área de recente expansão da fronteira agrícola do Cerrado, que é a região do MaToPiBa, auxiliará na identificação das transformações nas paisagens e uso do solo decorrentes da rápida e intensa produção de grãos. Ao mesmo tempo em que os recursos metodológicos que aliam o geoprocessamento e outras análises ajudam a compreender de forma mais efetiva esse fenômeno histórico e ambiental. Uma produção científica sobre esse tema será importante para a divulgação científica das áreas de fronteira agrícola no Cerrado, sendo esta em forma de artigos, capítulos de livro e apresentação de trabalhos no Brasil e exterior divulgando resultados parciais da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A doutoranda Kárita Boaventura agradece o apoio da Bolsa Institucional de Doutorado concedido pela Universidade Estadual de Goiás. O coautor Sandro Dutra e Silva agradece ao CNPq pela bolsa de Produtividade em Pesquisa – CNPq 2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério do Meio Ambiente (MMA), 2014. *Diagnóstico Estratégico MacroZEE do Bioma Cerrado: Dinâmicas do Cerrado*. São Paulo: Ministério do Meio Ambiente, ARCADIS logos/S.A., p. 9-17.

BRASIL, Presidência da República: Casa Civil. *Decreto nº 8.447*, de 6 de maio de 2015. Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba e a criação de seu Comitê Gestor, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8447.htm Acesso: 16 de julho de 2017.

Chaer G, Diniz RRP & Ribeiro EA, 2011. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/maio_2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf Acesso: 12 de Abril de 2015.

Chaveiro EF & Castilho D, 2007. Cerrado: patrimônio genético, cultural e simbólico. *Revista Mirante*, vol. 2, n.1. Pires do Rio - GO: UEG, p. 1-13. Disponível em: https://laboter.iesa.ufg.br/up/214/o/Artigo_-_CERRADO.pdf Acesso: 16 de junho de 2016.

Coelho JB & Barreira CCMA, 2006. Goiás: uma fronteira aberta. In: *II Encontro de Grupos de Pesquisa: Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Sócio espaciais*, Uberlândia – MG, p. 1-16. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/engrup/iiengrup/pdf/t27.pdf> Acesso: 20 de janeiro de 2016.

Drummond JA, 1991. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. *Estudos Históricos*, v. 4, n. 8, Rio de Janeiro, p. 177-197. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2319/1458> Acesso: 10 de janeiro de 2016.

Dutra e Silva S et al., 2015. A construção simbólica do Oeste brasileiro (1930-1940). In Dutra e Silva S, Sá DM & Sá MR (orgs.). *Vastos Sertões: História e Natureza na Ciência e na Literatura*. Rio de Janeiro: Mauad X, p. 63-90.

Embrapa. *Apresentação do MATOPIBA: Delimitação, Caracterização, Desafios e Oportunidades para o Desenvolvimento*, 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/gite/projetos/matopi/matopi.html> Acesso: 16 de julho de 2017.

Fernandes PA & Pessoa VLS, 2011. O Cerrado e suas atividades impactantes: Uma leitura sobre o garimpo, a mineração e a agricultura mecanizada. *Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia*, v. 3, n. 7, Uberlândia: UFU, out., p. 19-37. Disponível em: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/3edicao/n7/2.pdf> Acesso: 5 de fevereiro de 2016.

Galvão MECG, 2011. A Marcha para o Oeste na Experiência da Expedição Roncador-Xingú. In: *XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, São Paulo, julho, p. 1-11. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/130089_0981_ARQUIVO_MarchaparaoOeste.pdf Acesso: 10 de janeiro de 2016.

Gil AC, 2008. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Pádua JA, 2010. As bases teóricas da história ambiental. *Estudos Avançados*, v. 24, n. 68, São Paulo, p. 1-13. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100009 Acesso: 19 de janeiro de 2016.

Worster D, 1991. Para fazer História Ambiental. *Estudos históricos*, v.4, n. 8, Rio de Janeiro, p. 198-2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2324/1463> Acesso: 28 de janeiro de 2016.

West and Cerrado: imaginary and Brazilian representation of the agricultural frontier in the 21st century

ABSTRACT

This research aims to analyze, within the context of the 21st century, the different perspectives that created the imagery vision about the Cerrado biome in Brazil, which define it even today. And, from the history of the concept, we aim to understand the different conceptions about this Brazilian biome, trying to identify the struggle for preservation against the utilitarian point of view that classifies it as an agricultural frontier. The research has as theoretical-methodological assumptions the fundamentals of Environmental History, and its methodological bases that excel by interdisciplinary field and the broad dialogue with other areas of knowledge. The research has as spatial clipping the region of expansion of the agricultural frontier in the Cerrado biome described as MaToPiBa (an intersection area on the states of Maranhão, Tocantins, Piauí and Bahia). The research aims to understand the discourses related to the expansion of the agricultural frontier that confront the dualistic visions of environmental preservation and agricultural frontier in the Cerrado. At the same time, we aim to observe this phenomenon in a place where the agricultural frontier has moved quickly and with violence on areas of environmental protection and indigenous territories.

Keywords: Environmental history; Cerrado; Agricultural Frontier; Brazil